

ELABORAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA GERENCIAL EM UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS

Taila Demori¹
Odir Berlatto e Catherine Chiappin Dutra²

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta como tema central a estruturação do fluxo de caixa gerencial de acordo com as necessidades da empresa e tem como objetivo geral analisar os critérios na elaboração deste fluxo, a fim de, auxiliar na sua gestão financeira. A economia mundial vem sofrendo freqüentes mudanças ocasionando, muitas vezes, impactos inesperados nas organizações. Por consequência disso, é importante que as empresas estejam estabilizadas e utilizem ferramentas gerenciais confiáveis e verídicas sobre sua situação econômico-financeira. Tanto uma crise quanto um crescimento repentino podem provocar oscilações na gestão de caixa, que se não observado com cautela pode acarretar problemas irreparáveis. O fluxo de caixa é considerado um instrumento de controle gerencial financeiro de suma importância para as organizações, pois evidencia a real situação da empresa no curto prazo através da análise das entradas e saídas de caixa, além de, permitir a realização de simulações em diversos cenários econômicos com o objetivo de auxiliar no planejamento futuro da mesma. Diante disso, este trabalho tem como objetivos específicos, descrever o conceito e a importância da gestão financeira para a organização, identificar os aspectos considerados relevantes para a gestão financeira da companhia, estruturar um fluxo de caixa de acordo com as necessidades da empresa e, ao final, propor a sistematização da utilização do fluxo de caixa gerencial. Tendo em vista, o rápido crescimento vivenciado pela Ferrari no momento, percebe-se a necessidade de um melhor controle na sua gestão. Com o intuito de, manter sua estabilidade financeira encontra-se no fluxo de caixa uma importante ferramenta de análise, a fim de definir opções de faturamento, prazos de recebimento de clientes, prazos de pagamento a fornecedores, necessidade de recursos próprios ou de terceiros, cumprimento das obrigações tributárias, possibilidades de novas contratações, enfim, situações que afetam o caixa da companhia, interferindo diretamente em sua liquidez e rentabilidade. Zdanowicz (2000, p. 33) afirma que:

¹ Aluno(s) do Curso de Ciências Contábeis da FSG.

² Professor Orientador do Projeto, Trabalho ou TCC.

O fluxo de caixa é o instrumento que permite demonstrar as operações financeiras que serão realizadas pela empresa, facilitando a análise e decisão, de comprometer os recursos financeiros, de selecionar o uso das linhas de crédito menos onerosas, de determinar o quanto a organização dispõe de capitais próprios, bem como utilizar as disponibilidades da melhor forma possível.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A proposta está fundamentada a partir de Zdanowick, Hoji e Padoveze. Nesse sentido, a discussão teórica aborda a importância da contabilidade gerencial nas entidades, a relevância da área financeira para a sobrevivência das mesmas, a necessidade de analisar e manter um fluxo de caixa que demonstre a real situação financeira da empresa, a fim de, saber de forma antecipada se haverá necessidades ou sobras de caixa, podendo tomar as decisões pertinentes antes de o fato vir a ocorrer.

Após as decorrentes mudanças ocorridas na Contabilidade no Brasil, por meio da publicação da Lei 11.638/2007, ela vem ganhando espaço dentro da organização e, principalmente, no processo decisório da administração. De modo que, a contabilidade deixa de ser meramente burocrática e de atendimento as exigências fiscais e alcança um patamar mais elevado, por fornecer informações relevantes e de suma importância para a sobrevivência das entidades. “A Contabilidade Gerencial é hoje um dos segmentos da ciência contábil, talvez o primeiro, em que se verificam os maiores esforços de pesquisa em todo o mundo.” (PADOVEZE, 2000, p. 23).

Considerando que os dados contábeis, além de cumprirem e demonstrarem o que a legislação exige, devem ser utilizados também de forma gerencial, a área financeira está diretamente ligada à contabilidade e passa a ter maior destaque em função de ser considerada parte fundamental para a sobrevivência da companhia, pois uma boa gestão financeira reflete diretamente nos resultados. Afirma Zdanowicz (2000, p. 19), “a sobrevivência da empresa depende do grau de acerto da gestão financeira.”

O fluxo de caixa é um dos importantes instrumentos utilizados pela administração financeira, sendo que esta concentra seus objetivos em captar, aplicar e distribuir, de forma eficiente, os recursos necessários a fim de atingir os objetivos e metas propostos pela empresa. Entre diversos conceitos, podemos considerá-lo uma ferramenta que apura o somatório de ingressos e desembolsos financeiros em determinado período, buscando evidenciar se haverá sobra ou escassez de caixa, de acordo com o desejado pela entidade. No

curto prazo, ele serve, essencialmente, para atender as necessidades de capital de giro e, no longo prazo, com a finalidade de investimentos de caráter permanente (ZDANOWICZ, 2000).

“A experiência tem comprovado que as dificuldades financeiras, especialmente as que embarçam as micro e pequenas empresas, parecem decorrer das ausências do planejamento e do controle de suas atividades operacionais.” (ZDANOWICZ, 2000, p. 50). O planejamento financeiro está diretamente relacionado com a primeira etapa de elaboração do fluxo de caixa.

As dificuldades da empresa que utiliza o planejamento para elaborar o fluxo de caixa serão bem menores, pois se ela souber no início de cada período, quais as necessidades ou os excedentes de recursos financeiros, poderá antecipadamente tomar a decisão mais adequada para solucionar seus impasses de caixa. (ZDANOWICZ, 2000, p. 28).

O planejamento de caixa tem como objetivo demonstrar de forma antecipada a provável situação financeira da entidade, conforme as premissas e condições estabelecidas. “O conhecimento antecipado das necessidades e sobras de caixa no curto, médio e longo prazo possibilita aos administradores financeiros tomar decisões que otimizem os resultados globais.” (HOJI, 2010, p. 160).

Existem duas formas de tratar as informações com relação à montagem do fluxo de caixa, tem-se o Fluxo de Caixa Histórico, onde este complementa as demais demonstrações contábeis, principalmente, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, esclarecendo o que ocorreu no passado e evidenciando os pontos críticos com o intuito de corrigir os rumos e melhorar os próximos resultados. Além disso, juntamente com outros indicadores, auxilia na elaboração do fluxo de caixa projetado. Já o Fluxo de Caixa Projetado ou Orçamento de Caixa antecipa situações futuras, prevendo os pontos críticos antes mesmo que ocorram, possibilitando tomar decisões em tempo hábil e se necessário redirecionar os acontecimentos previstos.

METODOLOGIA

Uma vez que, o objetivo deste trabalho é analisar os critérios na elaboração de um fluxo de caixa gerencial, a natureza da pesquisa a ser utilizada classifica-se como exploratória, pois “estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições.” Entende-se, portanto, que a pesquisa exploratória é um estudo preliminar do objetivo principal da pesquisa a ser realizada e busca maiores informações sobre determinado

assunto, não desenvolvido anteriormente em trabalhos científicos, ou por falta de familiaridade com o problema de pesquisa, necessita de um estudo mais aprofundado para saber em qual direção seguir.

A abordagem define-se como pesquisa qualitativa, pois o estudo não se baseia em números e cálculos estatísticos para análise das informações, e sim na análise de critérios e na obtenção de dados que auxiliem na investigação e na interpretação do objeto de estudo. “O pesquisador é um participante ativo, ele interage em todo o processo, compreende, interpreta e analisa os dados a partir da significação das informações coletadas.” (FIGUEIREDO; SOUZA, 2010, p. 84).

O método de pesquisa a ser utilizado será o estudo de caso, pelo fato de a pesquisa estar relacionada aos processos da empresa, sendo necessária a interação com a realidade da mesma. “Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.” (GIL, 2002, p. 54).

O estudo será realizado na empresa Ferrari Avaliações e irá abranger informações de todos os setores da empresa, desde o operacional até as áreas administrativas, para que se consiga definir os critérios relevantes, com o objetivo de estruturar o fluxo de caixa gerencial que atenda as necessidades da mesma. Contudo, para a elaboração do fluxo de caixa e definição das premissas que serão utilizadas será necessário envolver um grupo de profissionais das áreas de conhecimento de contabilidade e economia.

As técnicas de coletas de dados a serem utilizadas neste estudo serão: pesquisa documental, que consiste em analisar e verificar os documentos da organização que serão necessários para desenvolver o projeto proposto, neste caso pode-se mencionar relatórios, documentos, demonstrações contábeis, entre outros. Concomitantemente, será utilizada a entrevista em profundidade semi-estruturada, onde as questões são feitas de forma aberta, permitindo ao entrevistador compreender o ponto de vista dos participantes da pesquisa, assim a perspectiva do pesquisador não fica limitada a uma seleção de questões pré-determinadas. “A entrevista em profundidade é a técnica fundamental da pesquisa qualitativa”. (ROESCH, 2007, p. 159).

Neste estudo serão utilizadas como técnicas de análise dos dados coletados, a análise de conteúdo e a análise documental. A primeira, no conceito de Vergara (2008, p. 15), “é considerada uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema.” Este método tem como característica utilizar mensagens verbais, podendo estas ser de forma oral ou escrita, gestos, figuras e, principalmente, o

conteúdo das mensagens escritas, ou seja, documentos. Pelo fato de que, estes contêm informações mais estáveis, além de possibilitar que a análise dos mesmos seja realizada quantas vezes forem necessárias (FIGUEIREDO; SOUZA, 2010). No mesmo segmento, compõe-se a análise documental, onde através desta se buscam informações em documentos da empresa para dar embasamento à pesquisa realizada. Conceituam Lintz e Martins (2000, p. 45), “são denominados secundários os dados já coletados, que se encontram organizados em arquivos, banco de dados, anuários estatísticos, relatórios, etc. Em contraste, os dados primários são aqueles colhidos diretamente na fonte.”

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, Antonio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros**. 8. ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

Palavras-chave: Fluxo de Caixa. Gestão Financeira. Contabilidade.